

## A COMPREENSÃO DOS PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE RORAIMA SOBRE A DISCALCULIA OU DIFICULDADE EM MATEMÁTICA

*Juscelino Rodrigues de Matos<sup>1</sup>, Nilra Jane Figueira Bezerra<sup>2</sup>*

### Resumo

A pesquisa propõe uma discussão acerca da Discalculia, mais especificamente descrever a diferença entre as dificuldades em Matemática e a Discalculia, caracterizada como um Transtorno Específico de Aprendizagem (TEA). Para obter dados locais sobre a temática, propõe-se pesquisar sobre o conhecimento e percepção, dos professores de Matemática da Rede Estadual de ensino de Roraima que atuam do 6º ao 9º ano em Boa Vista, sobre como eles compreendem e trabalham tais dificuldades e transtornos em sala de aula. Investigou-se também se há na Rede Estadual de Ensino equipes especializadas que fazem diagnósticos e trabalham o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com tais tipos de dificuldades e transtornos. De acordo com pesquisas recentes realizadas em muitos países, a discalculia afeta entre 3% e 6% da população. Além disso, há de um modo geral, dificuldades apresentadas na aprendizagem da matemática nos diferentes níveis de ensino. Atrelada a isso está o desconhecimento por parte de alguns professores sobre o modo de lidar com tais dificuldades e transtornos. Foi feito um levantamento em 2013 por pesquisadores da área sobre discalculia no Brasil, os resultados indicam pouca produção no que se refere à discalculia, estando centrada em estudos nas áreas das ciências biológicas e médicas, com forte predominância dos aspectos neurológicos em detrimento dos aspectos sociais, históricos, culturais e pedagógicos. Nesse contexto, essa pesquisa visou investigar a compreensão e a forma que os professores de Matemática do 6º ao 9º ano da Rede Estadual de Roraima trabalham as dificuldades em Matemática e Discalculia. A pesquisa consiste em um estudo teórico e exploratório a respeito da compreensão dos professores de Matemática do 6º ao 9º ano da Rede Estadual de Roraima sobre a Discalculia. Os resultados revelaram que 80% dos professores já ouviram falar em discalculia, entretanto destacam que conhecem pouco sobre a temática. Observou-se também que os professores confundem e desconhecem a diferença entre Dificuldade de Aprendizagem em Matemática e Transtorno Específico de Aprendizagem - Discalculia. Esse resultado reafirma um outro questionamento feito aos professores, sujeitos da pesquisa, onde eles afirmam que raramente o tema é debatido nos encontros pedagógicos de suas escolas. Das escolas pesquisadas, 50% destas possuem equipes especializadas para trabalhar com alunos que possuem dificuldades e/ou transtornos de aprendizagem em Matemática. Apesar de poucas pesquisas realizadas até o momento, sobretudo, no âmbito local, tratar de um tema como a Discalculia é de fundamental importância, pois, por ser um assunto pouco debatido entre os profissionais da educação, especialmente os professores, identificar alunos com tais transtornos torna-se difícil e em consequência disso não

<sup>1</sup>Bolsista do PIBICT - IFRR/Campus Boa Vista.

<sup>2</sup>Professora do IFRR/Campus Boa Vista. E-mail: nilrajane@ifrr.edu.br



há como realizar intervenções que auxiliem esses alunos discalcúlicos no tratamento e desenvolvimento da aprendizagem.

**Palavras-chave:** *Educação Matemática, Dificuldade em Matemática, Discalculia.*

**Apoio financeiro:** PIBICT/IFRR.

<sup>1</sup>Bolsista do PIBICT - IFRR/Campus Boa Vista.

<sup>2</sup>Professora do IFRR/Campus Boa Vista. E-mail: nilrajane@ifrr.edu.br